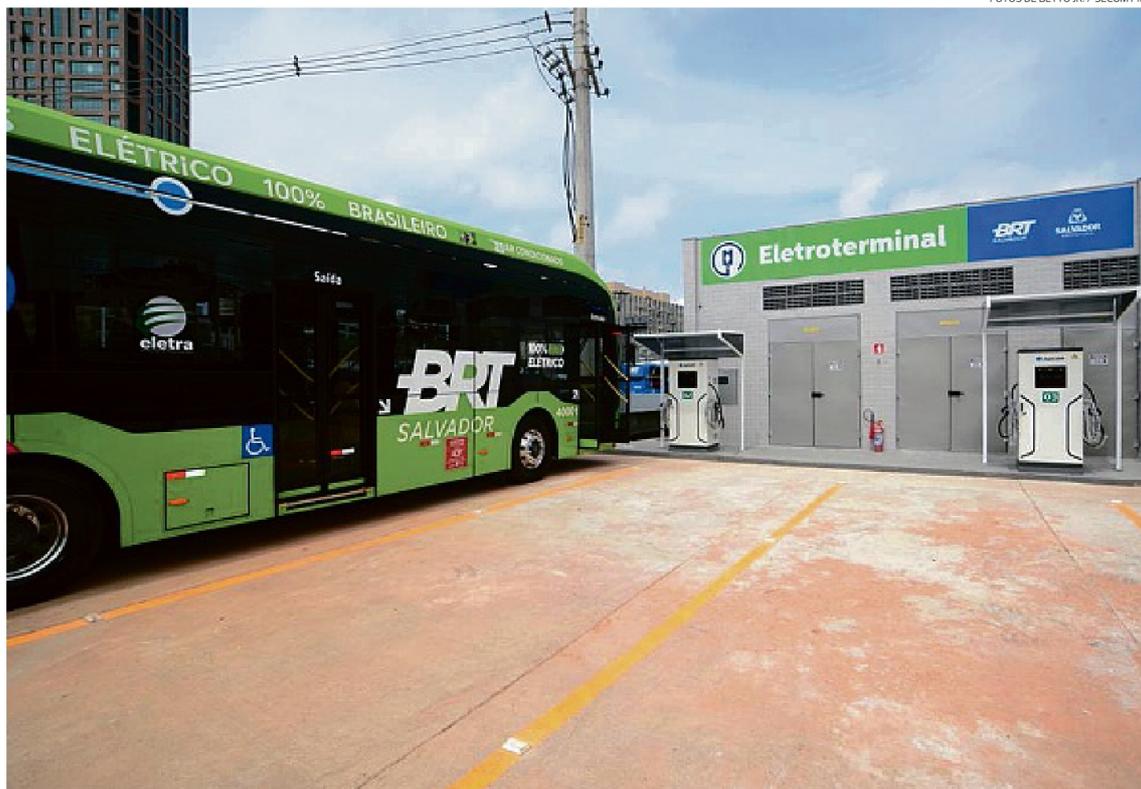


24h\*

FUNCIONANDO AO LADO DO METRÔ, A UNIDADE É  
APOSTA PARA O TRANSPORTE PÚBLICO DO FUTURO

FOTOS DE BETTO JR. / SECOM PMS



**Só a tecnologia, a inovação e os ônibus elétricos vão permitir que, no futuro, o transporte público sobre rodas possa sobreviver. Não estamos poupando esforços para que façamos isso aqui em Salvador**  
Bruno Reis

Prefeito de Salvador

# Terminal de eletrocarga é inaugurado em Salvador

O primeiro terminal de eletrocarga de Salvador foi inaugurado nessa segunda-feira (18), ao lado da Estação de Metrô Rodoviária.

A unidade, que atende somente ônibus, tem capacidade para recarregar até 40 veículos por dia, consegue carregar 20 coletivos simultaneamente e o investimento foi de R\$ 4 milhões.

A cidade tem oito ônibus elétricos e aguarda investimentos do Governo Federal para ampliar a frota, atualmente a terceira maior do país. A nova estrutura possui 10 estações, com capacidade para atender dois veículos cada.

Em Salvador, os ônibus elétricos funcionam apenas no sistema do BRT. Eles são verdes, diferente do convencional que é azul, e quando precisam ser recarregados é necessário fazer o deslocamento até as garagens, perdendo tempo e gerando custos. Agora, com o novo terminal, a recarga poderá ocorrer no intervalo entre uma corrida e outra.

A escolha da localização da unidade foi estratégica, com o intuito de facilitar a recarga dos BRTs.

As máquinas que fazem a recarga são similares a uma bomba de combustível, com painel eletrônico e um encaixe que lembra um plug que é conectado ao coletivo. A capacidade é para 160 kWh, suficiente para recarregar o ônibus em pouco mais de 1h. A prefeitura entregou a estrutura, mas as empresas serão as responsáveis pelos custos da operação.

Segundo o Município, é o maior terminal de eletrocarga do país.

O prefeito Bruno Reis (União Brasil) lembrou que, em 2020 e 2021, o município operou as linhas da antiga CSN, disse que o transporte público sobre rodas enfrenta uma crise no país, principalmente com a escalada dos preços dos combustíveis, e

afirmou que investimentos, como a construção do terminal de eletrocarga são medidas pensadas para o presente e para o futuro.

“Só a tecnologia, a inovação e os ônibus elétricos vão permitir que, no futuro, o transporte público sobre rodas possa sobreviver. Não estamos poupando esforços para que façamos isso aqui em Salvador. Justamente, porque, dessa forma, estamos tirando um dos componentes que mais pesam no custo do sistema, que é o diesel. Os estudos mostram que ele, sozinho, representa 26% de todo o custo”, afirmou.

Segundo a Prefeitura, no Brasil, existem 90 ônibus elétricos em operação. A frota da capital baiana é a terceira maior, atrás apenas de São José dos Campos (SP) e de São Paulo (SP). A previsão é de que o sistema de ônibus elétricos cresça e alcance 30% da frota prevista para o BRT – aproximadamente 50 ônibus.

“Os ônibus elétricos no Brasil ainda carecem de maiores incentivos. Não existem isenções de impostos para esses veículos, nem linhas de crédito que facilitem a aquisição deles por parte da iniciativa privada. Então, o que a Prefeitura está fazendo, enquanto poder público, é justamente investir na infraestrutura para ajudar que a iniciativa privada embarque e faça o sistema chegar aonde queremos”, afirmou Fabrizzio Muller, titular da Secretaria Mu-

**A unidade, que atende somente ônibus, tem capacidade para recarregar até 40 veículos por dia**

nicipal de Mobilidade (Se-mob).

A Prefeitura está realizando estudos para a construção do segundo terminal de eletrocarga, que deve ser implantado na região da Estação da Lapa.

“A eletromobilidade no Brasil ainda é muito incipiente. Se formos olhar para a América do Sul, temos cidades mais avançadas, como Bogotá, que hoje tem 1,5 mil ônibus elétricos. Acho que se o poder público não entrar de fato para ajudar nessa transição, que é o que nós estamos fazendo aqui, com 100% de recursos próprios, não conseguiremos chegar à eletromobilidade de forma consistente”, finalizou Muller.

**Apoio internacional**

Salvador conta com apoio de Organizações Não-Governamentais (ONGs) que são referência no cenário internacional, como a C40, WRI e a alemã GIZ para ampliar ações de mobilidade urbana e eletromobilidade. Não à toa, a capital baiana foi escolhida pela Iniciativa de Mobilidade Urbana Transformativa (TUMI) para receber apoio técnico para a implantação de ônibus elétricos na operação de transporte, além de planejamento da infraestrutura de recarga, operação de rotas e modelos financeiros e o desenvolvimento de políticas públicas

GIL SANTOS, COM COLABORAÇÃO DE MILLENA MARQUES